



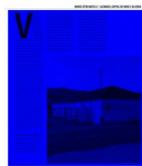
ID: 68113047

01-02-2017

ALENQUER, CAPITAL DO VINHO E DA VINHA | VINHOS VÍTOR MATOS II

UMA VIDA DEDICADA AOS VINHOS

Victor Matos fundou e lidera há 20 anos a Sociedade de Vinhos Vítor Matos II, S.A. Com um percurso de cinco décadas ligado ao setor vitivinícola, Victor Matos começou aos 15 anos a vender vinho de porta em porta. Com um percurso de muito trabalho, atualmente, lidera uma das empresas mais importantes do ramo no nosso país, com um grande centro de operações na Vala do Carregado. Victor Matos possui ainda uma grande adega no Alentejo, quintas na zona de Alenquer e arredores de Lisboa. Em entrevista, damos a conhecer a vida e o percurso de um homem simples, dinâmico, que após a experiência de muitos anos no setor dos vinhos é reconhecido como pessoa superentendida nos vinhos.



ID: 68113047

01-02-2017

Victor Matos é natural de uma aldeia do concelho de Alenquer, cedo começou a trabalhar juntamente com o pai que, na altura, era proprietário de uma pequena venda, que se assemelha ao que são hoje as mercearias. Victor Matos começa por relatar *“que ajudava o pai desde pequeno na venda, servindo os petiscos e bebidas aos clientes. Mais tarde, já com 15 anos, passei a vender vinho porta a porta, em vários estabelecimentos. Estabelecime em nome individual, em 1976, são 55 anos de vida ligado ao vinho, aos 15 anos já fazia vinho numa pequena adega do meu pai. Dos 15 aos 40 anos vendia vinho em toda a Lisboa e arredores, em vários tipos de estabelecimentos, fazia bairros que ficam na memória, como o da Musgueira ou Camarate. Aos 40 anos quando saí dessa área de negócio vendia, em média, 1 milhão de litros. Quando me estabeleci, em nome individual, no armazém de meu pai com 200 metros quadrados, meses depois adquiri novas instalações em Olhalvo e fundei a Vítor Matos, Lda. Na altura, éramos bastantes fortes a fornecer os revendedores, que entretanto, terminaram devido às grandes superfícies. Quando aos 50 anos, altura em que pretendia sair do mercado dos vinhos, surgiu a venda das instalações da Carvalho Ribeiro e Ferreira, na Vala do Carregado, o coração falou mais alto. O meu avô foi comissário nessa empresa, morreu tinha eu oito anos, foi uma pessoa que me marcou, um homem proveniente de uma aldeia pobre que aprendeu a ler e a escrever, teve até assento na assembleia de Salazar”*, revela comovido o empresário.

Carvalho Ribeiro e Ferreira, na Vala do Carregado com uma área de 55 mil metros quadrados. O entrevistado explica que *“atualmente a Sociedade de Vinhos Victor Matos II, SA é uma empresa de referência no mercado nacional e internacional, com capacidade de armazenamento para 10 milhões de litros de vinho”*. Para além destas instalações, a empresa conta ainda com um armazém de apoio no Carregado, com capacidade para 2 milhões de litros. A empresa aposta fortemente na modernização, inovação e tecnologia com recurso a linhas de enchimento de garrafas, tetra pack e bag in box, esta

última, com crescimento assinalável, nos últimos anos, *“comercializamos elevadas quantidades de litros de vinho por mês. A exportação já tem algum peso no volume de negócios, exportamos para a Alemanha, América, Suíça, Palop’s, e China, estando a ponderar expandir para o norte da Europa”*, explica Victor Matos, acrescentando que *“trabalhamos vinhos com 11,5 graus, 13,5 graus e 14 graus, Regionais Alentejanos e Reservas. É uma casa que tem várias marcas, cerca de duas dúzias, com um para as grandes superfícies e exportação”*. As antigas instalações deram agora lugar a um armazém moderno, equipado com



A Sociedade de Vinhos Victor Matos II

Com o crescimento e desenvolvimento dos negócios, a Vítor Matos com instalações em Olhalvo, passou a ser armazém da Sociedade de Vinhos Victor Matos II S.A, que surgiu no ano de 1996, sediada, atualmente, nas antigas instalações da



tecnologia de ponta, capaz de dar resposta às exigências do mercado e à concorrência. O armazém central, as linhas de enchimento e escritório, ficam situados na Vala do Carregado, a trinta quilómetros a norte de Lisboa. O entrevistado explica que “mantemos atualizadas as tecnologias de armazenamento e enchimento, segundo as necessidades específicas de cada área. Procuramos otimizar a logística de distribuição, para que de forma eficiente possamos servir bem os nossos clientes”. A Sociedade de Vinhos Vítor Matos II, SA aposta maioritariamente na comercialização de vinho branco e tinto, sobretudo, em garrafas, bag in box de 5, 10 e 20 litros, tendo também embalagem, em tetra pack e garrafão. A filosofia da empresa passa pela aposta no que é produzido em Portugal, com qualidade e potencial para ser vendido e exportado, para qualquer parte do mundo. Victor Matos conta com uma vasta equipa de homens e mulheres, que conhecem bem o mercado, e as várias áreas de atuação, contando com o apoio de

enólogos e engenheiros especializados no ramo. Modernização, qualidade e expansão são fatores nos quais tem assentado o crescimento e desenvolvimento da empresa dirigida por Victor Matos.

Os Vinhos de Lisboa e o setor em Portugal

Produtor, armazenista, engarrafador e exportador, Victor Matos conhece como ninguém as atuais tendências do mercado vitivinícola, explicando que há 30 anos “em 1987, era diretor da Associação dos Armazenistas. Com a entrada de Portugal na Comunidade Europeia houve um arranque de vinhas maciço. O projeto era arrancar vinhas de má qualidade e substituir por vinha de boa qualidade. Contudo, houve um certo descontrolo e foram arrancadas vinhas em excesso. O nosso país produzia 10 a 12 milhões de hectolitros, atualmente produz 5 a 6 milhões. Neste momento, o país não é autossuficiente na produção de vinho”, revela o interlocutor. Sendo um especialista no setor, Victor Matos considera que em

Portugal há ainda muito a fazer no setor, “o nosso país tem terrenos ótimos para vinha, a aposta deve ser feita em vinhas com grande dimensão de 50 a 100 hectares, por exemplo. Temos solos muito bons para vinha, como a Estremadura o Ribatejo e o Alentejo onde se podem comprar herdades de grande dimensão, terrenos onde se pode produzir bom vinho. Para além dos terrenos, temos um clima maravilhoso, propício ao cultivo da vinha. Julgo que o Ministério da Agricultura deveria pensar em desenvolver o setor, deveria conceder apoio a todos aqueles que tenham vontade e capacidade, independentemente, da idade, não devem pensar só em apoiar os jovens agricultores, deveriam apoiar pessoas que têm capacidade para desenvolver o país. Há muitos terrenos agrícolas abandonados e as entidades competentes deviam criar um organismo que fizesse a gestão destes terrenos”, afirma o entrevistado. Victor Matos deixa também o exemplo da região de Alenquer, de onde é natural, “que tem capacidade para a produção de vinhos,

uma boa potência, a Câmara Municipal tem apoiado essas pessoas, eu estou também a apostar na zona. Tenho três propriedades na zona: a Quinta do Palhas com 50 hectares, situada nos Cadafais, a Quinta das Amendoeiras com 15 hectares, também em Alenquer e, futuramente, a Quinta das Quintas, que terá 20 hectares, em 2018”, revela o entrevistado. A região de Lisboa tem procurado igualmente destacar-se no setor e, no entender, do nosso interlocutor, “a designação Vinho de Lisboa, em detrimento, de vinho da Estremadura foi bem conseguida”. Victor Matos reconhece o potencial de Lisboa na produção de vinho e decidiu apostar novamente na região, “com a aquisição recente em hasta pública da Quinta do Palácio do Duque, em Vialonga, periferia de Lisboa, com cerca de 30 hectares para vinha, pretendo produzir os vinhos de Lisboa, projetando também para aquele espaço uma unidade de turismo. Já nos ofereceram mais terrenos na zona, para a agricultura. Pretendo fazer ali um hotel de charme com vista para a vinha, que pode



ID: 68113047

01-02-2017

ser considerado um bem pessoal para os municípios de Loures, Vila Franca de Xira e até mesmo Lisboa", enfatiza o entrevistado.

A paixão pelo Alentejo

Além do armazém na Vala do Carregado pertencente à Sociedade de Vinhos Vítor Matos II, o interlocutor é também proprietário da Herdade do Outeiro Dinis Santiago (HODS), o nome é também uma homenagem aos netos. Os 50 anos de experiência de Victor Matos no mercado dos vinhos foram determinantes para o nascimento da HODS, em 1997, "as características únicas dos nossos terrenos férteis para a plantação da vinha, bem como, o clima local, constituíram factor decisivo na compra das mesmas. Em Vendas Novas tem uma área de 230 hectares, dos quais 125 são vinha. No Alentejo, somos a maior adega privada da região, temos capacidade para 14 milhões. Em Vendas Novas, pretendo fazer o Museu do Vinho, na adega pretendemos fazer linhas de enchimento para o vinho", revela o proprietário. Na HODS, o objetivo é a produção de vinhos de qualidade superior, através da aposta em castas certificadas, recorrendo a técnicas modernas de vinificação. Na HODS são produzidas atualmente as marcas de vinho: Cepa Alentejana, Uva do Monte, Foral D. Diniz, Saramago e Bolota Alentejana nas variedades branco e tinto. O entrevistado revela que o Alentejo está a atravessar um momento crucial, considerando que "é necessário fazer mais plantações de vinhas, porque a produção atual é inferior à grande procura que os vinhos desta região têm". Victor Matos revela que pretendem "fazer vinhos Regionais, Reserva e Docs. Visitar as instalações e a herdade do Alentejo são experiências completamente diferentes. Com o Alqueva, o Alentejo é uma zona riquíssima para a agricultura", enfatiza. Para além do museu, o interlocutor revela também que está em andamento um "projeto de uma cave para envelhecimento dos vinhos, criando um novo produto que ainda não existe no Alentejo, o vinho doce, através da utilização de túneis de madeira. Pretendo fazer uma linha de enchimento". O projeto de criação de um novo vinho alentejano surge após largos anos de experiência no setor, Victor Matos faz questão de destacar que "o vinho tem de ser tratado com sabedoria e carinho. Quando se decide engarrafar vinho, este deve ser engarrafado todo no mesmo dia. O vinho melhorou muito devido às novas tecnologias, através do frio e da fermentação controlada. O vinho é um ser vivo sensível e, por isso, é necessário saber trabalhá-lo. No que diz respeito ao futuro, o interlocutor revela que o espírito empreendedor levará ao surgimento de novos projetos, e consolidação dos atuais. Victor Matos revela que o legado poderá ser seguido pelos seus familiares, que revelam alguma paixão e conhecimento do sector. A Sociedade de Vinhos Vítor Matos II pretende continuar a ser uma referência no setor, através da aposta na modernização e na qualidade.





12 - VINHOS VÍTOR MATOS II



REVISTA
BUSINESS
PORTUGAL

**SOCIEDADE VINHOS
VÍCTOR MATOS II**

UMA VIDA DEDICADA AOS VINHOS

Vítor Matos - Administrador

PORTO CAPITAL EXEMPLO DE LIDERANÇA NO FEMININO **INOVAÇÃO** E INVESTIMENTO **MUNICÍPIOS** EM DESTAQUE